



III CIFA
COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

MULHERES DO CAMPO, ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGROECOLOGIA: A ATUAÇÃO DA INCUBADORA FRONTEIRA DA PAZ¹

COSTA, Cassiane da²; BUNDE, Altacir³; MACHADO, Edenilson Tafernaberry Lencina⁴; BRAZ, Gabriela Martins⁵; CAMARGO, Kelly Cristina⁶; SEVERO, Stefany Areva⁷; JESUS, Yasmin Pereira de⁸

² Profª. Drª. de Desenvolvimento Rural na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Santana do Livramento, RS, cassicostafx@gmail.com

³ Prof. Dr. de Economia na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), altacirbunde@unipampa.edu.br;

⁴ Bolsista CNPq, Economista pela UNIPAMPA, edenilsonlencina@hotmail.com ⁵ Bolsista CNPq, Agrônoma pela UERGS, gabizinha.mbraz@gmail.com;

⁶ Acadêmica de Agronomia na UERGS, kellypolaca@hotmail.com;

⁷ Acadêmica de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial na UERGS, stefaani-severo@outlook.com

⁸ Acadêmica de Relações Internacionais na UNIPAMPA

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários Fronteira da Paz junto ao grupo de camponesas assentadas da reforma agrária de Santana do Livramento/RS. As atividades foram desenvolvidas no ano de 2018 com apoio do Projeto Cnpq “Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários na Fronteira da Paz”. A incubadora realizou várias atividades a partir das demandas escolhidas pelo grupo. As mulheres exercem papel central na conservação da agrobiodiversidade nos assentamentos. A luta coletiva dessas mulheres pela visibilização do trabalho e pela construção do feminismo camponês popular tem a incubadora como companheira.

PALAVRAS-CHAVE: incubação, grupo, camponesas, reforma agrária.

INTRODUÇÃO

As camponesas exercem papel de destaque na produção de alimentos, atuando como promotoras da agrobiodiversidade. A mulher costuma exercer um papel importante no manejo e conservação da agrobiodiversidade no campesinato (KAUFMAN, 2018). Ao longo do tempo, as mulheres foram relacionadas ao trabalho considerado reprodutivo na unidade de produção agropecuária, voltado ao cuidado de crianças e enfermos, cultivo e preparo de alimentos e limpeza da casa. Já ao homem foi relacionado o trabalho percebido como produtivo, destinado à comercialização (PAULILO, 2016). Embora se saiba que a mulher camponesa também trabalhe costumeiramente em atividades voltadas à comercialização, a proximidade da mulher com a produção de alimentos para a família foi socialmente construída. Dessa forma, atualmente as mulheres camponesas costumam estar fortemente vinculadas à produção de alimentos para autoconsumo e comercialização.

Na Pampa, assim como em outros territórios, as mulheres do campo são sujeitas historicamente invisibilizados. Elas têm trajetórias individuais e coletivas de luta por emancipação social e pela conservação da Pampa que precisam ser reconhecidas, visibilizadas e apoiadas. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de trabalho da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária Fronteira da Paz com um grupo de mulheres assentadas da reforma agrária de

¹ Projeto de pesquisa CNPq “Incubação de EES na Fronteira da Paz, Santana do Livramento”.



Santana do Livramento-RS.

A economia solidária é a instituição de “associações entre iguais em vez do contrato entre desiguais [...] a solidariedade na economia só pode realizar-se sendo organizada igualmente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar” (SINGER, 2002, p. 9).

A maior parte dos empreendimentos de economia solidária do Brasil, como em outros lugares do mundo, é formado por mulheres. A economia solidária é atravessada por relações de gênero (HILLENKAMP et al, 2017). A organização coletiva das camponesas assentadas da reforma agrária, por meio da economia solidária, fortalece a luta pelo reconhecimento do trabalho realizado por elas e por equidade de gênero.

Em pesquisa realizada em 2018 pela Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária da Fronteira da Paz, com cinquenta assentadas da reforma agrária do município, constatou-se que existe uma grande diversidade de alimentos produzidos pelas mulheres entrevistadas e por seus familiares. Essas camponesas exercem papel de destaque na produção de alimentos em seus lotes. Os produtos são destinados para o autoconsumo e o excedente comercializado em feiras, mercados institucionais, cooperativa, etc. Destaca-se a diversidade da produção voltada para o autoconsumo, o que garante a segurança e a soberania alimentar dessas famílias.

Selecionamos alguns indicadores para verificar a agrobiodiversidade nos lotes, como a produção de hortaliças destinadas ao autoconsumo e à comercialização. Em relação à produção de hortaliças, 33 espécies foram mencionadas. As que são produzidas no maior número de lotes são: alface, rúcula, couve, salsa, cebolinha, abóbora e tomate. Em relação às variedades frutíferas, também foi encontrada grande diversidade destinada ao consumo e à comercialização, sendo mencionadas pelas entrevistadas 32 espécies. As espécies laranja, bergamota e melancia são as mais recorrentes. A bovinocultura de leite está presente na maior parte dos lotes, sendo que trinta famílias comercializam leite, além disso, é comum a produção de queijos. A alimentação para subsistência faz com que o milho esteja presente em 46 lotes, entretanto, o produto é comercializado em apenas nove deles. O feijão também é um alimento importante para o autoconsumo das famílias, estando presente em 37 lotes e sendo comercializado em apenas cinco. Cabe destacar que é comum nesses assentamentos a elaboração de alimentos processados artesanalmente para consumo como pães, massas, cucas, bolachas, vinho, suco de uva, geléia e doces em compotas.

Observamos nas mulheres a constante preocupação com a qualidade dos alimentos produzidos. Todos os lotes utilizam uma ou mais práticas sustentáveis, com a predominante utilização de esterco para adubação, além de compostagem, minhocário, sementes crioulas, homeopatia para o gado, entre outras. No espaço da horta, por exemplo, somente uma família utiliza adubação química.

Fica claro a preocupação e a intenção de produzir alimentos livres de contaminantes entre as camponesas. Muitas camponesas assentadas do município consideram sua produção orgânica. Entre as camponesas que consideram sua produção convencional, somente duas não gostariam de produzir de



forma orgânica. A certificação da produção orgânica é um objetivo comum para grande parte das famílias, seja como forma de provar que não utilizam agrotóxicos nem adubos químicos, seja para aumentar o potencial de venda dos produtos em feiras.

METODOLOGIA

Esse relato de experiência refere-se às atividades da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária Fronteira da Paz junto a um grupo de mulheres assentadas da reforma agrária de Santana do Livramento/RS em 2018. Esse município localiza-se na fronteira do Brasil com o Uruguai, Região Fronteira Oeste do estado, a 500 km da capital Porto Alegre. Esse é o município com maior número de assentamentos da reforma agrária do Rio Grande do Sul, trinta e um assentamentos, onde vivem cerca de novecentas famílias.

Nesses assentamentos destaca-se, no âmbito da produção, a bovinocultura de leite, setor estruturado através da criação da Cooperativa COPERFORTE (Cooperativa Regional dos Assentados da Fronteira Oeste LTDA). Também é importante a produção para autoconsumo. Nos últimos anos, a soja vem ganhando espaço no Bioma Pampa, dentro e fora dos assentamentos.

As mulheres selecionadas para o grupo são mães de estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Conselheiro, apoiadora da incubadora. Apesar de as cinquenta mulheres serem convidadas para as atividades desenvolvidas pela incubadora, um grupo menor, de cerca de vinte mulheres, costumava participar dessas atividades.

As atividades desenvolvidas fazem parte do Projeto Cnpq *Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários na Fronteira da Paz*, aprovado na Chamada CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017 (Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários). A partir desse projeto, a *Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária Fronteira da Paz* trabalhou com seis empreendimentos: Grupo de mulheres assentadas da reforma agrária; Associação Quilombola Ibicuí da Armada; Associação de Catadores Novo Horizonte; Associação Teares do Sul; Cooperativa de trabalhadores da lã COOFITEC; e Associação Costuart.

Nesse relato de experiência focamos o trabalho desenvolvido junto ao Grupo de mulheres assentadas da reforma agrária sob coordenação da Prof^a. Dr^a. Cassiane da Costa. O *Núcleo de Gênero Sementes da Pampa* da UERGS – Unidade Santana do Livramento, criado em 2018, participou de algumas atividades.

O trabalho foi desenvolvido com base na participação e na autogestão. Utilizamos os princípios da Metodologia Camponês a Camponês, a qual adaptamos à realidade das mulheres chamando de 'Camponesa a Camponesa'. Essa metodologia, ou pedagogia, é caracterizada pela troca de experiências entre camponeses e camponesas que aprendem juntos, através da comunicação horizontal e a partir de práticas concretas (HOLT GIMÉNEZ, 2008). Ela teve excelentes resultados na promoção da transição agroecológica em propriedades camponesas de Cuba (MACHÍN SOSA, 2012). Na prática, mediamos



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

trocas de experiências entre camponesas do grupo e de fora dele a partir de temas de interesse dos envolvidos.

Durante o ano de 2018 a incubadora realizou várias atividades a partir das demandas escolhidas pelo grupo como viagem de troca de experiência com camponesas de Pelotas e região, como troca de sementes crioulas, oficina de troca de saberes sobre plantas medicinais, discussão sobre constituição de OCS (Organismo de Controle Social), participação no 'I Encontro de Mulheres do Campo na Pampa, elaboração de minhocário campeiro, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados da pesquisa realizada pela incubadora, com cinquenta camponesas, foram apresentados às mulheres de forma a mostrar a importância do trabalho desenvolvido por elas. Também foi feito um varal fotográfico com fotos das camponesas em seus lotes. Esse varal foi utilizado para trabalhar a autoestima das mulheres. Nas imagens abaixo, algumas das integrantes do grupo mostram os resultados de seu trabalho com orgulho.



Imagens 01 e 02 – Camponesas participantes do grupo em seus lotes. Fonte: Arquivo da incubadora, 2018.

Foram realizadas várias atividades a partir das demandas das mulheres. Elencamos as principais na sequência:

a) Roda de conversa sobre feiras

Foi realizada uma roda de conversa para possibilitar a troca de saberes entre as camponesas a respeito das feiras. No local estavam mulheres que são pioneiras na realização do município, desenvolvendo feiras há cerca de 25 anos, e outras que pretendem iniciar a experiência como feirantes. As memórias narradas foram emocionantes. Além das memórias, foram repassadas dicas aprendidas ao longo dos anos sobre estratégias de venda, organização dos produtos, colocação de preço, etc.

Foi lembrado pela camponesa Ana, do Assentamento Cerro dos Munhoz, que em 1991/92,



iniciaram-se as primeiras feiras do assentamento para a venda dos excedentes de produtos, onde se enchia o caminhão de produtos, de manhã, rumo à cidade. Anterior a isso, havia casos de desnutrição no assentamento. A tecelagem, nesse período, também começou a partir da necessidade de ter roupas e cobertores, cujo o excedente também era vendido. As feiras, então, trouxeram uma forma de contato dos (as) assentados (as) com a cidade, como troca de mercadorias e experiências, sempre convidando as pessoas de origem urbana para conhecerem os assentamentos.



Imagens 05 e 06 – Camponesas trocando experiências sobre feiras.

b) Oficina de troca de saberes sobre plantas medicinais

O objetivo da atividade foi promover a troca de saberes sobre plantas medicinais, pomadas, chás e xaropes entre as camponesas assentadas do grupo, promovendo o saber tradicional a respeito das plantas medicinais, que é repassado de geração em geração no rural do município.

O início da oficina se deu com a camponesa Oliva Cupsinski, do Assentamento Cerro dos Munhoz, no preparo de um Xarope de Cerveja Preta, que a mesma aprendeu com cursos da Comissão Pastoral da Terra, quando ainda se encontrava acampada. Após este preparo, sua filha Marli Cupsinski fez a Pomada Milagrosa que é aplicada em ferimentos (cicatrizante). Em seguida, Elísia Carvalho aprontou o Xarope de Limão para tosse, garganta e gripe. Findando os preparados, Dona Clair elaborou o Xarope de Vinho, simples e prático, que auxilia nas articulações e na memória. Por último, a assentada Sandra Meireles ensinou as demais como produzir repelentes e infusões para picadas de aranhas, cobras, mosquitos e preventivos a piolhos.

Após o término dos preparos, realizou-se uma roda de troca de saberes. Na oportunidade, cada mulher pode expor sobre as plantas medicinais que utilizam em casa, suas finalidades e benefícios e as receitas preparadas. A partir dessa rodada, foram surgindo dicas de uso, xaropes, pomadas e infusões com plantas, frutas e até mesmo com ovos.

Findando a atividade, todos os preparos foram separados em pequenos recipientes para a distribuição, com o intuito de cada mulher ali presente levar uma amostra para casa das cinco receitas



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

realizadas. A partir da atividade foram elaborados um documentário e uma cartilha.



Imagens 07 e 08 – Troca de saberes sobre plantas medicinais e elaboração de xarope.

c) Troca de sementes crioulas

Foi realizada uma troca de sementes crioulas, com sementes das assentadas e as doadas pela EFASUL (Escola Família Agrícola da Região Sul). Na oportunidade, pode-se realizar a troca das sementes que as próprias camponesas produziram na safra passada, que foram adquiridas da BIONATUR (Rede de Sementes Agroecológicas) com apoio do Programa Banrisul Sementes Agroecológicas, e as que elas já tinham. Assim como a troca, mudas de plantas medicinais também foram disponibilizadas. No ato, foi entregue pela Incubadora, a cartilha com as receitas realizadas no encontro passado de troca de saberes sobre plantas medicinais.



Imagens 09 e 10 – Troca de sementes crioulas entre as camponesas assentadas.

d) Elaboração de minhocário campeiro

Foi elaborado, conjuntamente com as mulheres, um minhocário campeiro na escola, onde será



depositado restos de vegetais da alimentação de estudantes e será produzido húmus para utilização na horta. Durante a atividade, as camponesas que têm minhocário em casa explicaram como fizeram e como o manejam. Também foram distribuídas minhocas californianas (*Eisenia fetida Savigny*) para elaboração de minhocários nos lotes das interessadas. A bolsista Gabriela Braz, que é agrônoma, mediou a atividade.

Realizou-se a limpeza do local escolhido através da capina da área, logo, escolheu-se o material para proteção das laterais do minhocário, no caso a taquara. Para a construção, as taquaras foram intercaladas uma sobre a outra de forma que suas pontas se cruzem cerca de 5 cm. Para guarnecer as pontas, foram fixadas uma estaca de cada lado da cruz, formada com a junção das pontas. As taquaras foram empilhadas até atingirem a altura de 30 cm.



Imagens 11 e 12 – Construção coletiva de minhocário.

e) Viagem de troca de experiência com camponesas de Pelotas e região

Em novembro de 2018, a equipe da Incubadora, juntamente com o grupo de mulheres assentadas da reforma agrária e outros empreendimentos participantes do projeto realizaram uma viagem de intercâmbio de experiência com destino aos municípios de Canguçu e de Pelotas-RS. O objetivo da viagem foi promover a troca de experiência entre camponesas e camponeses, principalmente em relação às experiências agroecológicas. Foi focado o papel das mulheres nessas experiências. No primeiro dia, visitamos um assentamento da Reforma Agrária em Canguçu, onde residem cooperados (as) da Cooperativa União, a qual beneficia e comercializa sementes crioulas produzidas pelas famílias. Na sequência, visitamos o Quilombo do Algodão, uma comunidade oriunda de remanescentes de escravos (as) das charqueadas de Pelotas, que na atualidade praticam a agricultura e artesanatos diversos. Durante à noite foi realizada uma cerimônia de acolhida e trocas de experiências na Escola Família Agrícola da Região Sul.

No segundo dia, realizamos visitas à Feira ARPASUL de Produtos ecológicos de Pelotas, na qual realizamos uma roda de conversa com feirantes. A Cooperativa Sul Ecológica, que produz conservas



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

orgânicas de alimentos, doces e geleias, também foi visitada. Por fim, visitou-se o café colonial Paiol, onde foi possível ouvir os relatos de experiência da Sra. Jurema, uma camponesa que, junto a sua família, transformou a produção e instalações da fumicultura em um lindo café colonial e passou a produzir e beneficiar produtos orgânicos. A troca de saberes junto a camponesas e camponeses que constroem a Agroecologia no Território Sul do RS foi riquíssima.



Imagens 13 e 14 – Diálogo com feirantes da ARPASUL e visita a horta da Comunidade Quilombola do Algodão.

f) Discussão sobre constituição de OCS (Organismo de Controle Social)

Como solicitado pelo grupo de mulheres, a Dona Débora Tavares, agricultora familiar da região da Tafona, foi convidada com o intuito de promover uma conversa a respeito de como é feito o reconhecimento da qualidade da produção orgânica por meio da OCS (organização de controle social), e esclarecer algumas dúvidas de como funciona o processo e como acontece a organização e a fiscalização da, até então, única OCS do município.

A agricultora Débora Tavares, integrante da OCS Terra, Pampa e Fronteira, expôs que até a formalização da OCS o processo foi bem difícil. Primeiramente, deve-se encaminhar uma solicitação junto ao MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), seguido de uma série de formulários, e participar de reuniões e palestras. Da parte burocrática, é necessário bastante empenho, se realizam palestras, viagens, conversas, trocas de experiências com as instituições de ensino e o grande auxílio da EMATER.

Diante do interesse do grupo de constituir uma OCS, houve intenso debate entre as mulheres presentes. As camponesas buscaram mais informações, entraram em contato com o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), entretanto, a principal barreira para a efetivação da OCS é a utilização de agrotóxicos em áreas próximas a seus cultivos. Como resume bem uma das assentadas: “o problema é o homem que coloca veneno do lado do meu lote (vizinho), e o homem que coloca veneno dentro do meu lote (marido). A soja vem se alastrando de forma assustadora na Pampa nos últimos anos, fora e dentro dos assentamentos. Os agrotóxicos utilizados, principalmente o 2,4, D, preocupam as



III CIFA
COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

camponesas que lutam contra o avanço da soja dentro e fora de seus lotes.



Imagens 15 e 16 – Conversa sobre constituição de OCS e produtos utilizados na mística do dia organizada pelas camponesas.

g) Participação no '1 Encontro de Mulheres do Campo na Pampa: trajetórias e identidades'

O '1 Encontro de Mulheres do Campo na Pampa: trajetórias e identidades' foi promovido pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e apoiadores. O evento, que aconteceu no dia 05/12/2018 em Agreste/RS, foi construído coletivamente por camponesas representantes de diferentes grupos sociais da Pampa. A camponesa Sandra Mendes, do Assentamento Cerro dos Munhoz, e a prof^a. Cassiane da Costa, representaram o grupo na organização do evento.

Com a disponibilização de transporte através da incubadora, foi possível promover a participação do grupo de mulheres assentadas de reforma agrária de Santana do Livramento e outras mulheres do campo do município no evento. A assentada Olívia Chimello Cupsinski, integrante do grupo, foi uma das palestrantes do encontro, contando sua linda trajetória de vida e de luta. Foram discutidos temas como Identidades, Agroecologia, Gênero, Juventudes, e Violência contra a Mulher. O encontro foi intenso, contou com a presença de 115 mulheres do campo de São Francisco de Assis, Manoel Viana, Alegrete, Rosário do Sul e Santana do Livramento.



Imagens 17 e 18 - 1 Encontro de Mulheres do Campo na Pampa e palestra da assentada Olívia. Fonte: FLD, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

É significativamente diversa a produção de alimentos nos lotes de reforma agrária de Santana do Livramento. As camponesas assentadas da reforma agrária exercem papel central na conservação da agrobiodiversidade na Pampa, que é feminina, assim como a agricultura. De forma constante, elas demonstraram preocupação de que seus produtos sejam de qualidade e livres de contaminantes químicos. Da mesma forma, elas defendem a Pampa contra agressões causadas pelo avanço do agronegócio, como no caso da produção de soja dentro e fora dos lotes.

A relação da equipe da incubadora com as camponesas foi se fortalecendo ao longo do ano, durante visitas aos lotes, almoços, pousos, reuniões, viagens, etc. A confiança foi aumentando e as relações de amizade foram se formando. Assim, a afetividade construída no período colaborou com os resultados positivos da incubação, mesmo em um período curto. A experiência gerou uma intensa troca de saberes que proporcionou aprendizados para todas (os) as (os) envolvidas (os).

A metodologia “Camponesa a Camponesa” se mostrou adequada à realidade local. As mulheres do campo na Pampa têm experiências de luta individual e coletiva que precisam ser compartilhadas entre elas, e com a sociedade em geral. Sugerimos a utilização dessa metodologia em outras experiências de incubação de empreendimentos de economia solidária formados por mulheres do campo.

Entende-se que o apoio à organização coletiva das camponesas e a criação de políticas públicas específicas a esse grupo são promissoras formas de promover a conservação da agrobiodiversidade na Pampa. As ações da incubadora precisam continuar junto a esse empreendimento de economia solidária formado por mulheres do campo, assim como em outros casos, colaborando para o fortalecimento destes. A luta coletiva dessas mulheres pela visibilização do trabalho e pela construção do feminismo camponês popular tem a incubadora como companheira.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. **I Encontro das Mulheres do Campo na Pampa**. Disponível em <<https://www.fld.com.br/blog/a-pampa-e-a-agricultura-sao-femininas>>. Acesso em 28 jan. 2018.

HILLENKAMP, Isabelle; GUÉRIN Isabelle; VERSCHUUR Christine. Cruzando os caminhos da economia solidária e do feminismo: passos para uma convergência necessária. **Revista Economía**, Quito-Ecuador, v. 69, n. 109, p. 43-60, mai. 2017. Disponível em: <https://isipfce.files.wordpress.com/2018/05/revista-economc3ada-109-interiores.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2019.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. **Campesino a campesino**: vocês de Latinoamérica. Movimento Campesino para la agricultura sustentable. Managua: SIMAS, 2008.

KAUFMAN, Marielen. As mulheres e a arte de conservar sementes: as guardiãs de Ibarama/RS. In: COSTA, Cassiane.; MARIN, Joel Orlando Bevilaqua (orgs). **Gênero e campesinato no Sul do Brasil**: dominação masculina e transformação. Curitiba: Editora CRV, 2018.

MACHÍN SOSA, Braulio et al. **Revolução agroecológica**: o movimento Camponês a Camponês na ANAP em Cuba. Tradução Ana Corbisier. 1ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

PAULILO, Maria Ignez. **Mulheres rurais**: quatro décadas de diálogos. Florianópolis: Ed. UFSC, 2016.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.